

Construção de uma abordagem pedagógica coletiva em sustentabilidade por meio de ação do Programa Ciência na Escola - PCE

Vanessa C. Chaves¹, Dilene L. Pantaleão², Gibson G. da S. Oliveira³, Ludmila S. Santana⁴

1. Professora da rede estadual da Bahia e formadora do Programa Ciência na Escola; *vanessachaves.pce@gmail.com
2. Professora da rede estadual da Bahia e formadora do Programa Ciência na Escola;
3. Estudante de licenciatura em História da Universidade de Pernambuco – UPE/Petrolina
4. Estudante do curso técnico em meio ambiente/ CETEP Sertão do São Francisco

Palavras Chave: Sociointeracionismo, Educar para o pensar, Educação Ambiental.

Introdução

A educação é um processo agregador e formador de cidadãos. Fazer a comunidade escolar pensar a respeito, mas fora do engessamento dado pela estrutura formal e sim como partícipes do processo é um dos maiores desafios. Segundo Sorrentino “A educação ambiental entra nesse contexto orientada por uma racionalidade ambiental, transdisciplinar, pensando o meio ambiente não como sinônimo de natureza, mas como uma base de interações entre o meio físico-biológico com as sociedades e a cultura produzida pelos seus membros.” Essa concepção permite abordar o tema sob a lógica sociointeracionista onde o aluno deixa de ser apenas um receptor da ação docente e passa a ser inserido diretamente no processo de como fazê-lo, o que legitima essa abordagem junto aos demais educandos. Esse trabalho teve como objetivo a construção da idéia de pertencimento e da noção de protagonismo ambiental baseada na tomada de decisão acerca da estratégia pedagógica a ser adotada.

Resultados e Discussão

O trabalho foi realizado com os alunos do terceiro ano do ensino médio do Colégio Estadual Misael Aguilár Silva e foi desenvolvido nas seguintes etapas: a) Levantamento dos conhecimentos prévios sobre o tema; b) Elaboração dos possíveis procedimentos e abordagens do tema; c) Construção e aplicação do instrumento selecionado, d) avaliação qualitativa do processo.

Inicialmente foi feito um debate acerca da possibilidade de construção de novas abordagens no trato da educação ambiental realizando um levantamento prévio do conhecimento dos estudantes sobre o tema e construção de uma tempestade de idéias acerca das possíveis abordagens que os sensibilizariam, no intuito de não apenas construir conhecimento sob o tema, mas também novas práticas cotidianas.

A partir disso formulou-se uma abordagem múltipla por meio do levantamento dos problemas vivenciados na unidade escolar e a criação de um jogo ambientado nesta com personagens próprios desse espaço, os professores da unidade escolar ensinando educação ambiental como tema transversal por meio do diálogo como prática da liberdade proposto por Freire onde este se inicia anteriormente ao encontro entre os agentes envolvidos no processo de aprendizagem e sim desde a definição pedagógica desse, entendendo-o com um processo recíproco onde o educando-educador é não apenas o executor de uma técnica, mas sujeito apropriado da noção de pertencimento ao ambiente e, por conseguinte, alimentar o espírito de participação uma vez que, como descreve Santos “é papel da escola, professores e alunos discutir, analisar e refletir sobre as práticas de ensino, permitindo a percepção do conhecimento como algo que é construído por meio de trocas sociais e desafios.”

Nossa pesquisa evidenciou que a escola tem um papel transformador da construção da perspectiva do protagonismo ambiental uma vez que os alunos foram parte determinante do processo. Como resultado das ações elencadas houve um significativo avanço na construção, sistematização e multiplicação do conhecimento na área abordada por parte dos educandos. A mudança de postura por parte dos educadores resultou numa mudança na forma de avaliar o ambiente, por meio do envolvimento da comunidade escolar com a ideia de propor alternativas para o debate ambiental e culminou na seleção do projeto para apresentação na IV Feira de Ciências da Bahia – FECIBA/ PCE, além de ser um eixo motivador o que levou os educandos a optarem em focar seus estudos posteriores ao ensino médio nesta área.



Figura 1. Exposição do projeto na IV FECIBA

Conclusões

A educação tem o desafio de se reinventar diante das novas demandas sociais. Um modo eficiente é fazer o aluno assumir de fato o papel de protagonista desse processo por meio de sua inserção em todas as etapas de construção de uma proposição pedagógica.

Nesse trabalho, conseguimos evidenciar o papel da temática ambiental, bem como potencializar sua ação por meio da definição coletiva das estratégias a serem abordadas e da consolidação da função do educando-educador. Esse método permite a ressignificação dessa função, uma vez que pode ser utilizado nas demais áreas do conhecimento, consolidando-se como prática exitosa.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.ª edição.

SANTOS, C. M. B. dos; MARQUES, J. T. Buscando a construção e (re)construção da práxis pedagógica. In: Franco Ezequiel Harlos. (Org.). Vida Docente: escrever é preciso. 1ed. Bauru-SP: Canal6, 2009, v. 1, p. 23-43.

SORRENTINO, M; TRAJBER, R. ; MENDONÇA, P. ; FERRARO JUNIOR, L. A. Educação Ambiental como Política Pública. Educação e Pesquisa (USP. Impresso), São Paulo, v. 31, n.2, p. 285-299, 2005.